levar em conta esse conhecimento que toca criança já possui a respeito do ritmo". SE/CENP

Atividade 1: com os alunos dispersos pela quadra, o professor irá bater palmas em vários ritmos diferentes (lento, moderado, rápido e muito rápido) os alunos devem acompanhar locomovendo-se de acordo com as palmas. Podem acompanhar andando de frente de costas de lado…
Atividade 2: os alunos deverão ficar em duplas. Um aluno cria uma frase musical com palmas e o outro se movimentará de acordo com a frase, invertem-se os papéis pode prosseguir inventando outras frases, aliando frases.
Brincadeiras: Bambolê: Girar o bambolê na cintura uma e outra vez.

Amarelinha com bambolê: Uma brincadeira com bambolê bem tradicional: pular amarelinha. Você vai precisar de uns quantos bambolês e giz para desenhar os números. Agora é só pular!

Brincadeiras com bambolê - circuito motor: Circuito com bambolês suspensos para que as crianças saltem e passem por dentro dos aros.
Bolha de sabão

Divertidíssimo. Um túnel com bolha de sabão aproveitando o aro do bambolê. Para isso você precisará de uma bacia bem grande com água e sabão e dois companheiros para levantar o bambolê com cuidado.
Dentro e fora

Com giz de lousa desenhar no chão círculos. A criança deve realizar o circuito pulando dentro e fora, com um pé ou dois.
Túnel sensorial: Com duas barras, tecidos e bambolês, podemos criar um túnel sensorial superinteressante, especialmente, para os bebês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo esse enfoque nos fez ter um novo olhar sobre a questão, que é muito mais complexa. Os professores em sua maioria sabem da importância que existe nas atividades físicas no âmbito escolar. Contudo, como esses docentes que se dizem valorizadores das atividades motoras também as podam?
Neste sentido temos de pensar em não só cobrar atitudes e respostas dos professores, mas também questionar a formação que lhe é oferecida, será que ele tem em sua formação uma base teórica que seja suficiente para proporcionar uma efetiva reflexão sobre a sua prática

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais da educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997.
COOL,C.; PALÁCIOS.J.; MARCHESI,A. Desenvolvimento psicológico e educação.
DE MARCO, Ademir(org.). Pensando a educação motora. São Paulo,papéis,1995(coleção corpo tricidade)
FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.
FREIRE,JB. Educação de corpo inteiro; teoria e prática da educação física.São Paulo, scipione, 1989.
LE BOULCH, Jean. Educação psicomotora. Psicocinetica na idade escolar. Porto Alegre: Artes médicas, 1987.
MARIÁS,Julián. Introdução à filosofia. São Paulo, livraria duas cidades,2ª ed.1966.
MEDINA, João Paulo subirá. A educação física cuida do corpo e mente: bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas, papirus, 1983 coleção Krisis.
MOULY,George Joseph. Psicologia educacional. São Paulo, pioneira, 1993, 9ª edição (biblioteca pioneira de Ciências sociais)
PICCOLO,V.N. Educação física escolar:...ser ou não ter? Campinas, S.P. Ed. da Unicamp, 1995, 3ª ed.
São Paulo (Estado) Secretaria de educação. Coordenadoria de estudos e normas pedagógicas Proposta curricular de educação física 1º grau. 4ª Ed. São Paulo: SE/CENP,1990,60p.il
Educação física - ensino fundamental: 5° a 8° séries. 2.ed. São Paulo: SE/CENP,1997.v.1.44.il.(prática pedagógica).
TANI,G. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Ed. da USP, 1988.
WALLON, Henri. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, 1975.

AS CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR

FERNANDA RIBEIRO DOS SANTOS

RESUMO

Objetivo deste artigo é buscar a reflexão das práticas educativas no desenvolvimento sociocultural, afetivo e cognitivo da criança, no qual há uma inquietação na formação de um sujeito critico com de-

veres e direitos, dessa maneira é importante a ação reflexão da pratica docente na formação social do indivíduo e destacar o quanto a leitura transforma a sociedade, em cidadãos críticos, que compreendem os sentidos da vida e do mundo. Para Paulo Freire (1982) a leitura de mundo precede a leitura da palavra. A leitura contribui retiradas de barreiras educacionais, promovendo o desenvolvimento sociocultural, efetivo e cognitivo. Conquanto é fundamental que os professores reflitam suas ações pedagógicas, o que cabe a ele conhecer e compreender a forma como o aluno constrói a escrita e a leitura, bem como, os mecanismos que ele utiliza para dar significado às "coisas", o que lhe permitirá fazer deduções e escolher as ferramentas mais adequadas para um melhor desenvolvimento do ato educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores: Leitura; Práticas educativas

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo abordar. Uma prática educativa que venha fazer surgir o novo, buscar respaldo nos referenciais teóricos, que fazem refletir sobre a prática e criando possibilidades de olhar a criança no seu processo de desenvolvimento, tendo uma relação social/ afetiva que é essencial para as relações. E procurar saber o que ela traz como experiência de vida.

Nesta perspectiva é importante que os professores buscam um olhar atento da reflexão da criança como ser social, de relações, inseridos numa determinada cultura, pois são crianças diferentes, diferentes regionais, sociais, de crenças e etnia. É um ser que pensa, sente e atua no seu meio em que vive.

Entretanto é preciso que ao Incentivar a leitura, o docente seja comprometido com uma prática pensada. No qual é urgente que tenham uma qualificação Profissional. Conquanto, as práticas educativas precisam de planejamento e decisões, para que tenha um resultado positivo em relação à aprendizagem das crianças na educação como um todo.

Leitura de mundo

De acordo com Freire (2003 p.11) o ato de ler é um processo que envolve uma compreensão crítica e que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas que antecipa e se alonga na inteligência de mundo.

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra" (FREIRE, 1989)

Freire, afirma que, ensinar exige rigorosidade metódica, o que para o autor os educadores precisam que os alunos sejam motivados e empolgados, assim como os alunos precisam de professores apaixonados para ensinar. Ensinar não apenas o conteúdo dos livros, porem a raciocinar de forma correta.

"Só, na verdade, quem pensa certo, mesmo que, ás vezes, pense errado, é quem pode ensinar a pensar certo". Freire. (1996 P.27).

Para o autor, os conhecimentos prévios construídos ao longo da vida do sujeito, ou seja, a história e vivencias, são a base para qualquer construção de conhecimento, devendo tais bagagens ser considerados como a leitura de mundo de cada indivíduo.

Diante da importância do ato de ler, vem sendo cada vez mais discutida, por muitos estudiosos que defendem a ideia de que não basta ler o texto, mas preciso ter uma leitura de mundo. Tornando um assunto de urgência social, com a colaboração da ciência, defendendo na luta nas conquistas políticas das classes populares, na qual há um alto índice de pessoas que não tem acesso à escolarização e alfabetização na vida escolar;

Segundo o IBGE (2012.) Instituto de Geografia e Estatística, uma pessoa é alfabetizada se ela souber ler e escrever um "bilhete simples". O pesquisador do IBGE registrou em 2012 uma taxa 13,2 milhões de analfabetos e outros 27,8 milhões de analfabetos funcionais.

De acordo com os índices do INAF (2009), indicador de analfabetismo funcional, do Instituto Paulo Montenegro e pela ONG Ação Educativa, expressam uma realidade absurda. Quatro em cada brasileiro que cursaram até a 4º série e hoje tem entre 15 e 24 anos de vida, não conseguem compreender nada além de um pequeno bilhete simples ou anuncio.

Essa implicação, revela um fracasso considerável de uma concepção de ensino inadequado que predominou durante boa parte do século passado constatando que os alunos trabalhando com atividades de cópia e memorização mecânica das famílias silábicas, docentes, reduziram a alfabetização a uma atividade de decifração na qual ler, era decorar sílabas e escrever repedindo de maneira cansativa e enfadonha, pois a leitura e escrita era abordada sem a comunicação entre educador e aluno.

Para Paulo Freire aprendemos a ler o mundo nas relações sócias com as palavras, as letras dos conhecimentos prévios. Conquanto para que haja o prazer da leitura é fundamental que se inicie em casa, no ambiente familiar na qual tenha uma interação com a leitura, despertando na criança o desejo necessário para educandos e educadores. É fundamental que a família e as escola, sejam cientes da importância da leitura na vida dos cidadãos, sendo um dever de todos aqueles que direta ou indiretamente trabalham com a educação. O professor

precisa ser o mediador do ato de ler, oportunizando o educando a ler o sentido do contexto de mundo, considerando a cultura dos indivíduos

“Não há homem sem mundo, sem realidade, o movimento parte das relações homens-mundo”. Freire (1970 p.74)

Conforme, Freire é essencial relação dos homens - mundo, uma vez que é o homem que transforma a realidade para ser “melhor”, sendo a humanização dos homens como ato de buscar. Cabe ao indivíduo se encher de cultura os espaços vazios criando ao fazer isso, outros espaços ao meio ao qual está inserido. Se isto lhe for negado, será um ato violento, fazendo os objetos de alienação uma prática bancária. Uma vez que cabe ao professor uma prática problematizada, enquanto o que fazer humanista e libertador que educandos e educadores fazem sujeitos do seu processo, superando a alienação o autoritarismo do educador bancário e a falsa

Consciência do mundo, deste modo, o mundo não fala com falsas palavras, mas midiatizados dos sujeitos da educação transformadoras.

Entretanto, o ato de ler se torna um precioso instrumento libertador e autônomo no qual leva o homem escrever e reescrever o mundo e a modificar-se através das suas práxis conscientes. No entanto a importância do ato de ler implica uma compreensão de texto, deve ser pensada e contextualizada.

Segundo com Elias José (1988) apud Jacqueline Held (1980 p.5) reforça a necessidade dos pais e educadores oferecerem as crianças muita leitura para o gosto e o prazer de ouvir e ler historias, bem como com carinho, estímulos a fantasia e imaginários e com a valorização dos estudos, do crescimento intelectual e afetivo, conseguiremos criar crianças mais felizes. O imaginário ligado a emoção e a afetividade dão segurança e veracidade de que não estamos criando uma geração de repetidores deprimidos. É nas trocas sócias que os homens são capazes e evoluir e construírem, ideias, ser artista, cientista, político, criativo capaz de atuar e reagir transformando o mundo.

Comportamento leitor

O professor reflexivo estimula e enriquece o imaginário infantil desde cedo, pois as histórias ouvidas pelas crianças tem a magia de conduzir a enriquecer-se emotivamente, cultural e afetivamente, provocando uma ligação afetiva entre o adulto que usa o discurso e a criança que o decodifica, valorizando a sociabilidade e o auto- conceito positivo da criança, quanto mais o professor estuda uma história infantil e suas possibilidades de trabalho em sala de aula, mais atividades pedagógicas poderão ser exploradas para o desenvolvimento de estratégias cognitivas de leitura de mundo e desenvolvimento do comportamento leitor, o educador deve, apresentar o livro, o autor, o ilustrador, ler em voz alta utilizando comportamento leitor, deixar que as crianças manipulem o livro, ler novamente mostrando o livro, observando os personagens mágicos, o espaço e contando e recontando para a captação do leitor, pois com a leitura apanhamos mais conhecimento e cultura, o que nos fornece mais

Capacidade de diálogo de maneira que mais cedo a criança for inserida neste mundo, imaginário dos livros, mais cedo ela será apta para se tornar um leitor na sociedade.

(...) um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em ricas fontes de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções8e com as questões étnicas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças, (MEC, 1998, p.146).

A formação de professores

Formar professores não é uma tarefa fácil, ainda há uma concepção tradicional, nas U.E. Toda via cada vez mais os professores estão buscando e refletindo sobre suas práticas e concepção de modelos inovadores. Para Paulo freire é fundamental para superação desse impasse o desenvolvimento do senso crítico da concordância do novo e do desafio da rejeição a qualquer forma de discriminação. O autor busca sempre a luta dos sujeitos em um mundo real procurando compreender e articular com o contexto. Para ele, fazer possível que a necessidade do limite seja assumida eticamente pela liberdade. (Freire, 1996 p.118) Além disso “uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade”

Segundo Nóvoa, a pratica docente não se restringe ao fazer o curso de graduação e nos tornaremos bons professores qualificado para dar aula, todavia ser professor demanda uma bagagem de conhe-

cimento que quase sempre não se aprende só na universidade, ela depende da situação cultural, no sistema de ensino e da própria formação, valorizando questões pedagógicas e debatendo a importância que as práticas docente exerce na formação dos professores, construindo sua identidade ,experiências, no qual a formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou técnicas, mas sim, através de um trabalho de reflexibilidade crítica sobre as práticas e de construção permanente de uma identidade pessoal NÓVOA (1995 p.25).

O indivíduo que terminou o curso de graduação, deve começar com as experiências feitas como aluno no qual poderá observar e refletir sobre os diferentes professores, podendo identificá-lo como alguma forma de ser professor e que mais adiante tomaremos como exemplo a seguir. As experiências também vão sendo produzidas no cotidiano docente na qual a cada nova experiência é uma oportunidade para fazer uma reflexão sobre as práticas, permitindo observar pontos positivos e negativos da vida do educador. Ninguém torna professor de repente ou no momento que entra numa sala de aula. Essa passagem é um processo que se dá durante todo o curso de formação somando conhecimento acumulativo ao longo da vida, uma vez que não basta para o professor saber o conteúdo, nem somente a mais perfeita maneira de ensinar é preciso bom senso para buscar saber como se dá o funcionamento das organizações e planejamentos escolares, qual a realidade que estas escolas estão inseridas bem como relação escola e comunidade. Deste modo, o professor deve conhecer o currículo da instituição e estar consciente deve seguir, crescendo, se modernizando. Para tanto o professor precisa seguir essa evolução e fazer parte da inovação e transformação da Unidade escolar.
De acordo, com a revista magistério: o aluno, o professor tem que ser o sujeito do processo. Ele tem o direito de ser o professor, reflexivo, crítico-reflexivo, de professor pesquisador. No entanto é preciso ter políticas educacionais que avancem nessa direção. Para então poder superar processos estruturais e conjunturais que estão, de fato, atravancando a democratização da educação neste país.p.30
Saberes pedagógicos

O professor precisa saber quem é o aluno de hoje?

Segundo a professora Elba que participou da revista magistério o aluno, diz que toda escola tem que ter cuidado de verificar, em primeiro lugar, as questões básicas, socioeconômicas e as oportunidades culturais da criança, adolescente ou adulto. Então é importante saber de onde vem cada aluno, quais seus hábitos culturais, seguimentos sociais, origens étnicas e quais são os hábitos da família. Para poder ir dando uma visão sobre quem é o aluno. E quais suas inspirações tem a respeito da escolaridade.

No entanto para os professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode aperfeiçoar a próxima prática. O próprio discurso teórico necessário à reflexão crítica tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a práxis educativa
Dessa maneira é preciso analisar a prática docente para que não seja uma educação ingênua, sendo necessário o aperfeiçoamento de uma consciência crítica e reflexiva associando a teoria com a prática educativa produzindo novos conhecimentos para não negligenciar o aprendizado a criança. Elias José (1988 p.13) diz acreditar piamente que ao menino de rua hoje, ao pequeno marginal que nos assalta e nos assusta, faltou uma história de vida diferente na infância do sujeito, na fase de conhecer o mundo e de crescer. Faltaram bons relacionamentos e ambientes facilitadores do seu desenvolvimento.
Da mesma forma que o espaço, também o tempo e as suas formas de gestão são essenciais para ampliar as maneiras de ver, conceber e expressar o mundo por meio das diferentes linguagens que integram arte e ciência, no complexo processo de apropriação e construção do conhecimento .A relação de bebes e crianças com os objetos e as situações que proporcionamos e que eles descobrem na unidade do espaço da EU exercita a curiosidade de observação ,atenção percepção , pensamento , investigação, interpretação, criação de hipóteses e imaginação e elaboração de teorias explicativas daquilo que vivem e observam .CURRICULO DA CIDADE (2019 p.113).

Ambiente acolhedor

É fundamental que o professor na educação infantil, organize um ambiente exclusivo para os livros na sala de aula, que criando rodas de leituras, envolvente e aconchegante, proporcionando a leitura e as ilustrações de maneira que despertem nos pequenos, curiosidade, simpatia e entusiasmo pelo livro, para as crianças construam uma relação prazerosa pela leitura, no sentido dela querer aprender a ler e a sentir prazer pela leitura, além do incentivo ao o habito leitor ao ler histórias para cativar as crianças. Contar, ler e ouvir histórias, são formas de criar um espaço e um tempo imaginário, tendo o poder mágico de ligar pessoas pelo fio da narração fazendo o bom contador, o ouvinte a viajar, no qual passa a ser formas de viver, e reviver de marcar o

ser e estar no mundo deixando lembranças vivas na memória do outro. Esse encantamento que nos é dado pela imaginação no momento da leitura nos envolve

Na fantasia da história sem ao menos sair do lugar. É importante na prática da formação docente o aprendiz de educador admite que é indispensável pensar correto, criticamente, deixando entusiasma-se e envolver-se nesse mundo mágico dos contos literários infantis.
"Espaços semiabertos proporcionam as crianças e ao educador uma fácil visão de todo o espaço disponível, bem como o favorecimento das interações sociais" CRAIDY: KAERCHER (2001, p.76-77)

É importante que os cantinhos de brincadeira estejam demarcados para facilitar aos pequenos o acesso livre, os limites e a organização, assim será mais fácil para as diferenciarem, brincarem e encontrarem os objetos nos cantos.
Segundo o currículo da cidade da educação infantil, as práticas cotidianas são permeadas de significado e devem romper com divisões arbitrarias de tempo, espaço e material. Dessa maneira o ambiente deve ser estimulador e atrativo com oportunidades necessárias para se desenvolver
De acordo com a revista magistério, p 51, o educador organiza o ambiente ao redor do bebe com muitos objetos que chamem a atenção e despertam nele o movimento para pegar e explorar os objetos que devem ter cores, forma tamanhos, e texturas diversas, permitindo percepções ao bebe que explora. Ao manipular os objetos que o educador dispõe no ambiente a criança vai formando sua inteligência, personalidade e as funções que usamos para pensar.
O desenvolvimento infantil é um processo que depende das experiências e vivencias anteriores do sujeito, do ambiente em que vive e de suas relações com esse ambiente, de modo que na falta de "alimentar o imaginário" da criança, o autor remete a ideia de comprometer seu papel como agente de seu próprio desenvolvimento. É importante que educadores propiciem momentos prazerosos com contação de histórias na fase da pequena infância, não contribuindo para a exclusão social.
O papel do educador

"Como é maravilhoso alimentar o menino que fui de tal maneira com muito afeto, poemas e histórias. Poemas e histórias, sobretudo para crianças, mas que sirvam também para despertar o menino que dorme no coração do adulto. Porque não vivemos na mesma idade mágica da criança, para dialogar com ela e entrar no seu universo de magia e beleza?" ELIAS JOSE(1988. p.14)

O autor viveu uma infância privilegiada, com relação a afetividade e ao estímulo do desenvolvimento imaginário, o que despertou nele desde pequenino a fantasia através do hábito de ouvir e contar histórias, aproximando sua realidade com o mundo ideal e fantástico que a literatura propiciará nos momentos em que sua mãe encurtara distancia no universo mágico dos contos infantis, constituindo vínculos afetivos com tanto carinho e afeto ao ler o "mundo", mundo esse, que reflete tudo o que somos e vivemos ou tudo que não somos e nem vivemos, embora há quem não saiba que para entrar nesse mundo fantástico literário, basta sintonizar-se com ele, ouvindo e lendo histórias, e assim aproximando os pequenos das práticas sociais. A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-la por meio da escuta, da leitura do professor, ainda que não possa decifrar cada uma das palavras ouvir um texto já é uma forma de leitura. RCNs (1998 p.141).
O sujeito é capaz de ler a medida em que a leitura é incluída como um conjunto de ações, pois quando consegue decodificar o mundo ao ouvir histórias, entende-se que ela está lendo.
É preciso todo cuidado ao ler mundo pois ao ler o mundo no livro é preciso muito cuidado com a palavra dita e sobre tudo com a palavra escrita! As variadas faces das palavras têm o poder de encantar de denunciar e de esclarecer, mas também de iludir e enganar. É preciso reforçar nosso poder de leitura. ELIAS JOSÉ (1988 p.23).

Bem como desprovidos de crítica, a leitura pode levar a simples aceitação mecânica, não dando prazer nem sentido a quem lê. Porém é preciso educar leitores, não modelos de sujeitos mecanizados, mas torna-los cidadãos conscientes e capazes de posicionarem perante seus ideais, mudando a sociedade, no qual escola tem este importante papel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é preciso refletir sobre currículo e programas por meio de leituras e práticas investigativas que favoreçam a formação de um profissional capaz de intervir na escola como sujeito mediador participante, crítico e criativo, refletir sobre currículo e programas por suas tendências políticas e concepções teóricas, investigar a prática pedagógica da escola com vista ao resgate de sua função social e compromisso com a comunidade e proporcionar oportunidades para elaboração de uma proposta curricular que atenda à coletividade escolar a partir de sua realidade, com questionamentos e sugestões. Contudo, podemos concluir que as ações educativas que necessitam serem planejadas, pois preci-